

O LIVRO

ORCAM LITTERARIO E NOTICIOSO**TIRAGEM: 500 EXEMPLARES**

Redactor—Chefe : NELSON CUNHA — Collaboradores Diversos

ANNO I

Florianopolis, 1 de Maio de 1906

NUM. 2**EXPEDIENTE**

Todas as produções que versarem sobre charada, logogripho, etc., devem ser dirigidas ao Sr. José Collaço, encarregado dessa secção; tudo mais deve ser dirigido ao Redactor.

PUBLICAÇÃO MENSAL—TRIMESTRE \$500

O LIVRO

REDACÇÃO PROVISORIA

138-RUA ALTINO CORREIA-138

Estamos procedendo a cobrança das assignaturas.

O LIVRO

Hoje, hoje, dia immaculado e bello!

Saudamos-te ó dia bemdicto, dia affeiçãoado...

Encerram-se hoje, as portas das officinas, e o operario sempre honrado, vai tranquillo, de fronte activa repousar alegre ao lado da quella mulher que elle chama de esposa, cercado pelos charos filhinhos que o abraçam, tambem, em regosijo ao grande dia de hoje...

O LIVRO, em nome da mocidade Catharinense, em nome do povo, cumprimenta e abraça affectuosamente a todos os operarios, a todos os proletarios, em commemoração ao bemaventurado, ao glorioso dia—1.º de Maio!...

O LIVRO

Pedimos desculpas aos nossos charos leitores, pelos pastéis e erros typographicos que escaparam no primeiro numero d'O Livro.

Propuzemos para que fosse avançado projecto de um jornalzinho litterario nos ultimos dias de Março, e pregados da Typographia

graphia, como já dissemos, o tempo foi curto para fazer-se uma revisão rigorosa.

Dora em diante procuraremos dar a nossa Folha ao publico, sem erros, e sem pastéis!

Apesar de sahirem tantos pastéis, esgottou-se a primeira edição ficando muitos assignantes em falta. Madamos imprimir poucos exemplares, porque não pensamos em ter tão bom acolhimento.

RECONHECIMENTO!

Ao "Correio do Povo", folha mais brilhante de todo o Estado e "A Fé", organ tambem muito distincto; agradecemos de coração as palavras agradaveis e animadoras com que noticiaram o apparecimento de nossa folha.

1º de Maio

Toda a humanidade sente-se verdadeiramente prazenteira cumprindo os designios da Lei immutavel que lhe foi imposta — a do trabalho.

O trabalho é necessario ao homem e o agrada; ninguem jamais poderia considerar-se completamente feliz, si não podesse ou si não quizesse trabalhar. Contemplae pois, as admiraveis e bellas cousas feitas pelo Grande Artifice; meditaes ás grandiosas maravilhas combinadas ás necessidades de todos os seres viventes; vede o sol, quando disposta bello e scintillante, espargindo seus raios rutilantes que, illuminam toda a natureza; as chuvas que descem e molham a terra, refrescando-a e dando um completo vigor ás plantas, os regatos como proseguem em constantes sussurros, parecendo entoar alegres canções de amor; os mares, os montes e os rios, pensae pois, em seus primores naturaes e re-

fala suavemente do Senhor

sua vontade durante seis dias de continuo trabalho—a Creação.

«Trabalhae seis dias»!... palavras do proprio Deus.

Trabalhar é dever de cada um; o trabalho manual agrada o corpo, o trabalho intellectual deleita a alma e nobelisa o homem. O homem probo e trabalhador conta os seus dias inteiramente felizes, colhendo nelles os resultados beneficos e os bons fructos que, indubitavelmente advirão do seu trabalho honrado. Sem o trabalho não haveria progresso, o mundo estaria envolvido na ignorancia e jazeria completamente no ermo.

Prosigamos pois com didicação ao trabalho, tanto o modesto pe-dreiro como o humilde lavrador; sim, concorramos todos ao trabalho, pobres, ricos, reis e vassallos, lembrando-nos que o homem trabalhador torna-se digno d'estima e seus esforços serão coroados com feliz exito.

UBIRATAN

O soldado Japonez

Quando houver necessidade de pronunciarmos o nome de um soldado Japonez, devemos pronuncial-o com todo o respeito e veneração, sim, porque não fala-se de um cervejeiro, de um soldado allemão, não, fala-se de um filho do magestoso Imperio insular da Asia—O Japão!

Si a França teve um Napoleão; a Italia, um Garibaldi; o Brasil, um Osorio, um Fernando Machado; tambem o Japão por sua vez teve o marechal Oyama.

O soldado Japonez é como o soldado Brasileiro que atira-se no campo da batalha com o peito nu, tendo somente o coração patriotico entrincheirado pela mão da Patria... O soldado Japonez, quando detona a arma que o defende é para ir buscar os triumphos, sim, o triumpho seja do soldado brasileiro

A AMIZADE

AO AMIGO VELHINHO

Em uma tarde de Maio, debaixo de um céu d'anil, caminhavam em direcção a um campo situado do lado opposto da cidade, dous jovens que, por andarem sempre juntos, os chamavam de — amigos.

Conversavam entusiasticamente sobre assumptos amorosos; um narrava ao outro, os seus amores, conquistas e paixões. Um d'elles que, parecia um tanto agitado e nervoso, despertando a attenção do amigo, começou a narrativa de um encontro que, havia tido no dia anterior com uma destas moças que assemelham-se ás encantadoras e deslumbrantes deuses, cuja descripção nos é dada pela fábula.

Proseguiu elle: olhei-a e ella me correspondeu, porém, com um olhar tão penetrante que, em completo extasis, tornei-me estranho a tudo quanto em derredor de mim se passava. Recobrei os sentidos; procurei-a, e já a vi com difficuldade, pois já avançava grande distancia para o rumo a que se encaminhava.

Apressei-me, e quando della só distava apenas alguns passos, surge inopinadamente um mancebo robusto e esbelto que, iracundo e cego pela decepção que passava, toma d'ella o braço e a passos accelerados, depois de me haver ameaçado, ambos deseparecem por entre os humbraes da porta de uma casa, cujo aspecto era delectavel. Contemplei todo este espectáculo, e depois de me sentir mais calmo approximei-me a um menino que achava-se encostado á esquina, e procurando tornar-me desconhecido, perguntei-lhe se conhecia aquelle casal. A resposta tão laconica como desoladora penetrou-me nos ouvidos e não podia ferir mais do que um aguçado punhal. Eram noivos. Depois desta excursão tornei á casa, porém, me conservei tão impressionado e abatido, que durante toda a noute não consegui adormecer. As recordações, do que me succedera, me atormentavam tão atrozmente que, dilacerado e compungido por uma paixão ardente, julguei, pela primeira vez, perder a razão. Assim passou-se esta noute, cuja lembrança me faz ainda amanheceu.

inhos, com seu trinar
chador, saudavam

ter escutado as vibrações sonoras que de seu canto provinham, revisti-me de meu modesto fato quasi que automaticamente e fui para o trabalho, porém, sempre aterrorizado, pois, cada vulto que via, parecia assemelhar-se áquelle que, sedento de sangue, vinha dar cumprimento, á ameaça que me dirigira.

Terminou-se a narração, e com o seu fim, houve profundo e demorado silencio entre os dous que, entretanto continuavam a caminhar. De repente o silencio foi interrompido; aquelle que já havia tanto que, limitava-se sómente a escutar conseguindo vencer-se, poudo com difficuldade manifestar-se; era eu, diz elle, quem, hontem, te ameaçou, porém, aconselhado pela amizade que já ha muito a alimentamos com as reciprocas sympathias que, em nossos corações se aninham, quero ser mais benevolo; em vez da vingança, preferio a continuação perenne das nossas relações amistosas.

E desistindo dos affectos ficticiosos e simulados, daquella mulher que,

por tanto tempo me mudiram, retirei as minhas affeições, deixando em breve, tua felicidade consummar-se. Jámais, retorquiu o outro, a mulher que te soube ser infiel, aquella que poderia occasionar uma desgraça, aviltou-se tanto que se tornou indigna de nossa amizade. Abandonemol-a.

E quando tarde, já em impetos de agonia estava prestes a succumbir, voltaram os dous; e consternados, a exemplo do sol que, já havia se reclinado no occaso, retiraram-se os dous em demanda de seus lares.

28—4—906

RADAGASIO

O CASTIGO DO VICIO

Tencionamos dar á publicidade no proximo n. d'O Livro a uma pequena litteratura historica, isto é, um facto que teve logar no interior do nosso Estado; portanto chamamos attenção dos nossos charos leitores afim de com-
commovent

NA FLORESTA

Ao Velho Costa, collega de banca de preparatorio

Um rustico ancião havia deixado a roça e já ia com direcção á casa, porque na torre da capella da Freguezia acabava de soar Ave-Maria; a poesia do dia—o sol, já havia se mergulhado nas montanhas azues.

Tarde de Dezembro; tarde mimosa!

O ancião ao passar por perto de uma fonte, quasi junta á sua casa, á sua choça humilde, ouviu cantarno alto do cafeeiro, a poetiza das florestas—a cigarra e numa haste da laranjeira em flôr, o poeta das solidões—o sabiã!

Arriou a enxada e a fouce que trazia suspensas ao hombro venerando, e sentou-se ahí, admirando a tãla magestosa que a Natureza lhe apresentava...

Subito, o sabiã e a cigarra calaram-se porque perceberam um rumor surdo, e este rumor foi um suspiro, um soluço partido do peito magoado do pobre velho... esse soluço era a saudade!

Quando o velho sentara-se para apreciar este quadro magnifico, que não havia pincel que o imitasse, lembrou-se da sua infancia, dos tempos em que corria á fronde das arvores, dos seus pais, emfim, lembrou-se do seu passado e chorou.

O coração do pobre velho não poudo resistir á grande dôr da saudade... e estalou.

O velho enclina a cabeça cõr de neve e morre. Quem se approximar do corpo inanimado do pobre velho, vera em sua fronte enrugada os signaes das gratas recordações, e quem ousar abrir-lhe o peito descarnado, encontrará o coração negro de saudades.

Pobre velho!

Desterro—1906

ROCHA N. 114

MADRIGAL TRADUZIDO

(HOUCAGE)

Eu tinha promettido á minha
Constancia, até morrer, a esta

O LIVRO

A SENTINELLA

AO CANDIDO CALDAS

O exercito, depois de oito dias de marcha forçada, acampou na orla de uma floresta, á beira de um regato que corria tranquillo reflectindo em suas aguas a aboboda azulada do firmamento. Ignorava-se o paradeiro do inimigo, por isso era necessario tomar todas as precauções para evitar um assalto de surpresa.

O General ordenou que collocassem sentinellas perdidas pelo matto a dentro. Um official foi designado para escolher 12 praças que deveriam ser collocadas no matto em pontos estrategicos. Não foi difficil a escolha, porque no exercito brasileiro, não ha soldados covardes. Recebidas as ordens o official embrenhou-se na matta e foi deixando os seus homens em diversos pontos mui afastados um do outro, até que chegou a vez de postar o ultimo. A' este ia ser confiada a guarda de uma clareira por onde o inimigo poderia passar inesperadamente. O official olhou o soldado, que era um anspeçada imberbe, de 18 annos mais ou menos, desistiu um momento e disse depois: Tens medo? Não, meu tenente, respondeu a praça. Juras guardar este posto até a morte? O anspeçada tirou o sabre beijou-lhe a cruz e disse resolutamente: Juro. O official transmitiu-lhe as ordens e retirou-se.

Quando chegou ao acampamento já a lua cheia vinha surgindo no horizonte e ouvia-se o brado d'armas das guardas que se revezavam. Estavam alli todos reunidos palestrando como irmãos, banhados pelo luar; só aquelles doze homens haviam ficado isolados la no escuro da floresta.

Tudo estava calmo; a brisa de oeste agitava mansamente o pano do alvadio das barracas. Soou o toque de recolher, cessaram as conversas no interior dos alojamentos e nada mais ouvia-se a não ser o murmurio do ribeiro e os passos cadenciados dos vigias.

Por ás onze horas, um vago ruído e depois um tiro para os lados da floresta despertou soldados e vigias. Deu-se o alarme no campo e logo se o rufar dos tambores, toques de clarins e vozes de commandantes e depois no meio daquella barulheira ressoou o toque de regresso para reconhecer o inimigo.

A ordem foi cumprida immediatamente. A cavalgata partio sumindo-se logo na espessura da matta. Nada mais ouviu-se que trahisse a presença do inimigo, porém os batalhões estavam promptos para qualquer emergencia.

Raiou o dia, um dia deslumbrante e festivo, as aves gorgeavam e o regato murmurava baixinho.

Por volta das dez horas, quando todos almoçavam sobresaltados com o acontecimento da noite, chegaram a todo galope os cavalleiros que haviam feito o reconhecimento.

Um delles trazia na garupa um corpo inerte; era o do anspeçada á quem fôra confiada a guarda da clareira. O official encarregado da arriscada missão apeou-se e penetrando na barraca do General:— Prompto, commandante. Que novidades ha?! indagou o velho General. Apenas encontramos na clareira um cavallo, os corpos de tres inimigos e o da sentinella. O corpo do camarada trouxemos, os outros enterramos na floresta.

Tragam para aqui o soldado morto, disse pausadamente o venerando guerreiro e o corpo inanimado do anspeçada foi collocado na barraca do Commandante chefe.

Tinha muitos ferimentos na cabeça, no braço e no peito, o indicava que havia vendido bem caro a sua vida.

Veja si tem alguma cousa no bolso, ordenou o General. O official abaixou-se, abriu o dolman do infeliz e encontrou somente uma carta rota e tinta de sangue, onde pôde-se ler apenas algumas palavras e a assignatura: «Tua mãe».

O commandante guardou a carta rubra e disse; sepulte-no com todas as honras de que é digno.

D'ahi ha meia hora sahia o triste cortejo. Todo o Estado-Maior acompanhava-o, os soldados perfilavam-se ante a passagem do fereiro.

Ao pé d'um outeirosinho abriam a cova e depositaram n'ella o corpo do infeliz moço. O General pronunciou uma breve allocução e um piquete de infantaria prestou as honras do tumulo.

Hoje quem por alli passar poderá ver ainda uma cruz tosca onde estão gravadas as seguintes palavras:

«VICTIMADO DEVER»

«Morreu defendendo o posto que lhe fôra confiado.»

AFFLIÇÃO DE CHRISTO

AO COLLEGA DE BANCA DE PREPARATORIO JOÃO TH. BARBOSA

Do puro azul dos céos,
Desce um anjo formoso
P'ra mostrar a Jesus
O calix amargoso!

—Logo depois Lhe mostram
Uma pesada cruz...
Afflicto inclina a fronte
O meu doce Jesus.

Jesus, com todo o amôr
Que Lhe é peculiar,
Perdôa a humanida...

Nasceu para expirar
Em plena mocidade,
Num pélagio de dôr!...

1906

NELSON CUNHA

Gosto...

PARA ALGUEM

Quando á noute passo em tua casa,
E não te vejo na janella,
Eu não sei te explicar, ó santa,
O que me dá o meu peito sente, ó bella!...

Quando vejo tua casa aberta,
E tu debruçada á janella,
Eu não sei te explicar, ó anjo,
O que o meu peitosente, ó bella!...

Quando tua casa está fechada,
De tristeza o meu peito gela...
Mas quando a vejo aberta, ó santa,
Não sabes que alegria, ó bella!...

Desterro, 1906.

ROCHA NEGRA

MUITO

Parodiando a «Panard»

Muita vida é soffrimento,
Muita dôr causa lamento,
Muita chuva faz horror,
Muito mimo faz amor,
Muito sól produz secura,
Muito dinheiro é ventura,
Muita pobreza é desgraça,
Muita mistura disfarça,
Muita guerra faz tristeza,
Muita preguiça é pobreza,
Muito beber embriaga,
Muito vento faz barulho,
Muita vaidade é orgulho,
Muita asp'rezza não afaga,
Muito fumar entontece,
Muito chorar entristece,
Muita planta não tem rama,
Muito coração não ama,
Muito estudar enfraquece,
Muito de mais abhorrece.

O LIVRO

FACTOS E BOATOS

ASSASSINO PRESO

Foi preso em Imaruy por ter cometido alli um assassinato o conhecido fascinador Jorge Pessôa, que se acha retido na cadeia da Laguna.

MUDANÇA

Brevemente serão mudadas para Tubarão as officinas da Estrada de Ferro D. Thereza Christina, que actualmente funcionam em Imbituba.

DILUVIO

O astrônomo norte americano Holy Rollers diz que em 1916 haverá um dilúvio universal.

Dizem que a familia de Holy, já anda construindo uma arca.

Temos sobre a mesa de trabalho «O Pharol» e o «Novidades», ambos do Itajahy; não só agrade-

ecemos a remessa dos mesmos, como também a boa noticia que deram sobre o apparecimento da nossa humilde folha.

LAGRIMAS

No dia 24 de Abril, o Sr. Clementino Britto passou pelo dissabor de perder sua estremecida avó. Pezames.

A' Ti...

Quando estamos na flôr da idade, no viço da juventude, como é bello viver!

Em tudo encontramos poesia.

No céu, nos astros, no campo, na flôr, no mar, nas cascatas, nos risos no amor!

Amor! Palavra magica, abençoada, que tem o poder de transformar a mais hedionda masmorra em Paraiso de delicias. Sentirmos o contacto amoroso da mão amada, mergulharmos o nosso olhar num outro limpido e puro que nos comprehenda-eis a felicidade.

...ebatador saudavam

ATENÇÃO

(QUATRO ENCYCLOPEDIAS)

«O Livro» está á disposição dos srs. *abalizados escriptores* Luiz Pinho, Fernando Avila, Gastão Simone e Antonio Vieira. Offerecemos as columnas d'O Livro a esses *illustres* cidadãos, porque soubemos que são *riboas, emulos* do distincto litterato Coelho Netto.

Essas quatro *notabilidades* tiveram a coragem de emendar O Livro; imaginem...

«PAI PERDOAI-LHES PORQUE ELLES NÃO SABEM O QUE FAZEM».

AVISO

Deixamos de dar á publicidade a alguns artigos, devido a falta de espaço, o que faremos no proximo numero.

SECÇÃO CHARADISTICA

CHARADAS NOVISSIMAS 1 á 11

1-2—O numero e os favores são infortunios.

1-1—Na musica ha membro de homem.

2-2—A preposição e as espheras são curvas.

OLAVO DECIO

2-2—O homem tem o panno do navio.

2-2—Da parreira e do terreiro vê-se a cataracta.

ROCHA NEGRA

AO PERY (em retribuição)

2-2—Palmipede e roedor? Mentira jactanciosa.

ICARIOTIS

1-2—Alli, no commercio achareis o homem.

1-2—Olha, no telhado está o animal.

2-1—Pregue na testa os espartilhos.

1-1—Estudei esta ruim fructa.

MITAL

1-2—O Philosopho encontrou na serra uma ave.

RENATO PIO

CHARADAS CASAES. 12 á 15

Ao grande charadista Japonez

O cabelo fornece luz—2

O instrumento musi é siphão—2

A medida é do homem—2
O cognome de Jupiter está no continente—2

ICARIOTIS

MEPHISTOPHELICA—16

Ao Nelson Cunha

4—No jogo da gloria, os jogadores enfeitavam-se com as petalas inferiores das flôres, quando ouviam o som do instrumento.

JAPONEZ

SYNCOPADAS 17 á 19

Ao amigo Velinho

3—E' rugido este grito—2
3—Este mosteiro tem uma historia—2

UBIRAJARA

3—O homem tem um processo—2

MITAL

INVERTIDAS (por letras)—20

2—O instrumento dos hebreus faz um inchaço na pelle.

ICARIOTIS

APHEREZADA—21

Ao Godofredo Oliveira

3—Este homem não tem juizo—2

ORÇALLOR JUNIOR

22—METAGRAMMA (varia a inicial)

Ao João Barbosa e Pery

No alto d'aquella serra,
Serra de Portugal,
Vive um homem pomposo
Que caça este animal.

JAPONEZ

BISADA—23

3—O homem «rei» comê fructa—2

ICARIOTIS

SOLUÇÕES DO N. 1

Mico-mica, Roma-rômo, Sapo-opas, Magnolia, Gregal, Cotia, Patóla, Lasa, Porto Alegre, Paracelso, Antiopa, Sabio, Nore, Litterato, Garoto-gato.

As soluções do presente numero vem ser entregues até o dia 15 do corrente.

ERRATA

Na charada novissima: "Do Congonha parenta trouxe um animalzinho" se lê a numeração 1-2 e não 1-1 mo sahiu.